

# Edi to rial

ANNABELA RITA<sup>1</sup>

JOSÉ EDUARDO FRANCO<sup>2</sup>

TANIA MARTUSCELLI<sup>3</sup>

Eis-nos chegados ao número 10! Celebramo-lo com um Dossiê Temático dedicado a uma figura cuja representação se tem pautado pelas tensões entre o mito negro e o luminoso, as sombras e as luzes da historiografia: Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal. Um «Pombal Global: Realizações e Perceções» coordenado por Aida Sampaio Lemos, Madalena Costa Lima e Ricardo Pessa de Oliveira, que o apresentam. Cinco textos o configuram entre o paradoxo («Pombal, figura paradoxal na história dos direitos humanos: Detrator e precursor», de José Subtil), o jogo entre ser e parecer («“Não parece ministro; pai parece”. Textos de ação de graças pela recuperação da saúde do conde de Oeiras (1766-1769)», de Paulo Drumond Braga), a sua propaganda em França («Pombaline propaganda in France: Translation, visualization, radicalization», de Christine Vogel), os mitos da sua legislação («A legislação pombalina e sua mitologia: O caso das reformas

---

<sup>1</sup> CLEPUL, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1541-3006>.

<sup>2</sup> Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

<sup>3</sup> Universidade do Colorado em Boulder, Estados Unidos da América. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-7468>.

educativas e linguísticas», de Luiz Eduardo Oliveira) e o culto da sua memória («13 de maio: História de um feriado lisboeta e da memória de Pombal na capital portuguesa», de Paulo Almeida Fernandes). Uma revisitação da figura que se ergue no coração da capital portuguesa, nuclear na história nacional, desde as controvérsias da história aos sinais da sua memória atual. Um itinerário na senda da resposta nunca definitiva ao pedido de Marc Bloch: «Pombalistas, antipombalistas, digam-nos tão-somente quem foi Pombal» (*Pombal Revisitado*, 1984). Não fosse ele um Enigma no título bem expressivo de António Lopes (*Enigma Pombal*, 2002)!...

Para além dos trabalhos que compõem o dossiê em torno dos estudos pombalinos, atente-se para a seleção de artigos multitemáticos que privilegiam a educação, como é o caso de «Competências Empreendedoras do Jovem Adulto em Contexto Global de Mobilidade ERASMUS+», de Carlos Augusto Castanheira, em que atenta para a mediação intercultural e a uniformização de modelos de ensino e aprendizagem na Europa, e de «História do Ensino Primário na ilha da Madeira: Uma escolarização lenta e desigual», cuja autoria é de Luciana Paredes e Justino Magalhães. Os autores fazem um estudo da base de dados estatísticos no campo da educação, para relacionar o crescimento da sociedade com o nível de escolarização na ilha. Na linha dos estudos históricos, o trabalho de Isabel Cristina Vieira Coimbra Diniz sobre «Dança e cultura: Sentidos e significados sob uma perspectiva histórica» apresenta um estudo em que a *perfor-*

*mance* se presta para denunciar ou celebrar aspectos culturais, bem como permitir um diálogo com outras artes. Mais ainda, a autora propõe-se analisar as políticas culturais ao longo dos tempos que privilegiam este género artístico. De similar interesse é o trabalho de João Lemos Baptista em que argumenta ser o turismo um fenómeno decorrente da globalização, ao passo que reflete sobre os riscos decorrentes disso em «A globalização e o turismo».

A entrevista deste décimo número é com Frei Betto, figura de extremada importância para a sociedade e cultura no Brasil, sobretudo no contexto da teologia da libertação. A entrevista é conduzida por Gianfranco Ferraro, que vai aparecer também na secção «Projeto», ao lado de José Eduardo Franco. Ambos trabalham em torno da «História Global das Utopias», revisitando autores como Walter Benjamin e Paul Ricoeur (dentre outros) para redimensionar a utopia de nosso presente tão (excessivamente?) distópico. A revista traz ainda leituras críticas assinadas por Edson Santos Silva, Carlos Leone, Gabriela Silva e Nefatalin Gonçalves Neto das obras de Cláudia Pazos Alonso e Fabio Mario da Silva (organizadores de *Poesia e prosa – Judith Teixeira*), Hermínio Martins (*Reflexões sobre as mudanças de regime em Portugal no século XX: Um estudo transcronológico e transnacional*), Lídia Jorge (*O livro das tréguas*) e Fabio Mario da Silva (*Memorial do (des)amor*), respetivamente.

Que lhes seja proveitosa a leitura do nosso décimo número que, em tempos de bailaricos e sardinhas, também cheira bem!